

O CONFLITO DO PRINCÍPIO DO PRAZER POSITIVO VERSUS O PRAZER ORIENTADO NEGATIVAMENTE COMO ORIGEM DA DOR

Saudações, meus queridíssimos amigos. Bênçãos para cada um e para todos vocês, para cada passo, para cada esforço que vocês fazem em seu caminho para a liberação.

Como prefácio para a palestra de hoje, eu gostaria de discutir o significado da dor, da verdadeira causa da dor. Dor é resultado de conflito. Quando duas correntes opostas existem dentro de uma personalidade, começa a existir a dor. A direção das forças criativas, universais é buscar a luz, a vida, o crescimento, o desabrochar, a afirmação, a beleza, o amor, a inclusão, a união, o prazer supremo. Sempre que esta direção for confrontada por uma outra corrente, uma perturbação é criada. Não é a perturbação em si mesma que cria a dor, mas sim a introdução de uma direção oposta, é que traz desequilíbrio e um tipo especial de tensão. É este conflito que causa o sofrimento. É muito importante entender isto, meus amigos, porque sem este conhecimento básico será difícil compreender o resto desta palestra.

O princípio que expliquei aqui é verdadeiro em todos os níveis. No nível físico, pode-se realmente percebê-lo. O sistema físico, como todos os outros sistemas ou planos, também se empenha na direção da totalidade e da saúde. Quando outra força puxa para a direção oposta, é a existência das duas direções que cria a dor. Pode-se ver que é isto que causa a dor pelo fato de que, quando se desiste da luta e a pessoa se entrega à dor, a dor cessa. Muitas pessoas já verificaram a veracidade deste princípio. No momento em que aquela luta - os dois impulsos opostos - é abandonada, e até mesmo a direção negativa (dor) é aceita, a dor deve cessar.

Quando se luta contra o conflito de uma forma ineficaz, o que está acontecendo é que apesar da personalidade desejar a saúde, ela nega o fato de que também deseja a “não-saúde”. Uma vez que o aspecto “não-saúde” é reprimido e ignorado, a luta em direção à saúde torna-se cada vez mais tensa. Isto é a dor. Se a personalidade estivesse consciente de querer a “não-saúde”, bem como a saúde, a luta cessaria instantaneamente, pois o desejo pela saúde não poderia ser mantido. Ele seria neutralizado pelo desejo da “não-saúde”. É o aspecto inconsciente que cria uma lacuna entre causa e efeito, sendo a causa o desejo negativo, e o efeito a perturbação no sistema. Os dois impulsos continuam e a dor acontece.

Mas, quando aquilo que acontece lá dentro é totalmente compreendido, e as consequências temporárias, ainda que inevitáveis, do desejo negativo são aceitas, e a pessoa se deixa entrar nesta dor que agora existe, a dor deve cessar. Isto não deve ser visto como uma forma destrutiva de aceitar a dor, ou como um elemento masoquista de autopunição que abriga e perpetua em si mesmo um desejo negativo. Através da total aceitação daquilo que é, a dor cessa. Este é o princípio, por exem-

plo, do parto sem dor; aceitar a dor e se mover com ela. É o princípio da não-luta. É o princípio que Jesus Cristo explicou quando disse “não resistas ao mal,” aceite a existência do mal.

Quando a luta se torna muito feroz, envolvendo todos os níveis da personalidade, o único resultado é a morte. A morte também pode ser o resultado de se ter desistido da luta. Isto se aplica ao nível físico, onde a dor cessa quando a tensão cessa; e isto acontece na morte.

Nos planos mental e emocional, algo semelhante acontece. Quando a batalha é totalmente compreendida como uma manifestação temporária, como um efeito do desejo negativo inconsciente, e é aceita como tal, sem fatalismo, mas com consciência da legitimidade dessas consequências, a dor mental ou emocional cessa. Isto não acontece quando se deseja o negativo, pois, como vimos, isto apenas cria a nova direção, contrária à direção original, positiva. Também não acontece quando negamos o princípio afirmativo como tal; mas acontece quando compreendemos o Agora, quando aceitamos a existência da corrente negativa. A dor mental ou emocional cessa exatamente como a física quando o impulso contrário é abandonado. Todos de vocês que estão nesse caminho de autorrealização, pelo menos ocasionalmente já experimentaram isto.

No plano espiritual, meus amigos, é diferente. Pois o plano espiritual é a causa, enquanto todos os outros planos ou esferas de consciência são efeitos. O plano espiritual é a origem da direção positiva. Ele não contém, nem poderia conter uma direção negativa. A direção negativa é criada por - e também cria - diferentes atitudes, incompatíveis com a origem de toda a vida. O plano espiritual é, em si mesmo, a unidade, portanto, o conflito, direções opostas e conseqüentemente a dor, são impensáveis e ilógicos.

Se uma pessoa está livre de conflito e dor, ela deve estar em união. Ela só pode estar em total unidade quando segue a linha contínua da direção positiva de suas forças de vida. Se fosse possível para uma entidade individual desejar totalmente o negativo, a dor também cessaria. Mas isto não é possível, pois o eu real está sintonizado com o mundo real da construtividade absoluta. Esta é a realidade final, portanto é virtualmente sem sentido sequer imaginar que alguém possa se tornar uno com qualquer objetivo negativo. A vida, em seu caráter essencial e profundo, nunca poderá ser negativamente orientada. A orientação negativa nada mais pode ser do que uma distorção. Mas como, por trás da distorção, o real continua a existir, ele faz sentir os seus efeitos, sem se importar com as camadas de distorção e com a força da orientação negativa que existe momentaneamente. Como o homem e a vida são um, ele jamais poderá ser totalmente negativo. Sempre que houver alguma negação, a tensão e o conflito existirão, de forma que ele tenha que sentir dor. A direção negativa se opõe à vida, e a não-vida jamais será totalmente ou completamente desejada, ou mesmo contemplada, sem conflito, pois isso não faz sentido.

É muito importante compreender, meus amigos, que o negativo só pode ser desejado por uma parte da personalidade, nunca pelo seu todo. Sempre haverá uma outra parte da psique que se oporá violentamente ao desejo negativo, por isso a dor resultará. No nível físico, assim como no emocional e no mental, é possível aceitar a negatividade temporariamente, como um estágio passageiro, na compreensão de que é o efeito de uma causa não-intencional e de um distúrbio momentâneo. Nessa compreensão e aceitação, a pessoa para de lutar. A pessoa aceita o negativo sem fatalismo, com uma atitude objetiva e não de autoindulgência. Mas no plano espiritual, que compreende o ser total, a vida total, a origem de tudo, isto é impossível. O ser total não pode jamais querer totalmente o negativo. A dor e o sofrimento são sempre o resultado da personalidade ser puxada em duas direções

opostas; vida e antvida, amor e ódio, unidade e separação, positivo e negativo. As camadas externas da personalidade sofrerão enquanto a unidade não for alcançada – e a unidade existe exclusivamente na realidade do princípio criativo cósmico. É extremamente importante, meus amigos, compreender o que eu estou dizendo aqui, pois este conhecimento abrirá novas portas para vocês.

Um certo número dos meus amigos atravessou recentemente um grande portal no seu caminho, na descoberta e na percepção de áreas nas quais eles próprios desejam o negativo. Agora, esta é uma nova fase, extremamente importante. Faz uma enorme diferença para um indivíduo estar ou não consciente de seus desejos negativos. Existem, é claro, graus de consciência. É possível estar consciente deles de forma casual e passageira. É possível ter tido um importante insight de sua existência, mas essa consciência ter se dissolvido outra vez. Quanto mais existir essa consciência de um desejo deliberado do negativo, mais você estará no controle de si mesmo e da vida, e menos você se sentirá vitimizado, indefeso e fraco. Quando uma entidade não está consciente de seu desejo deliberado pelo negativo, o sofrimento será infinitamente maior do que qualquer sofrimento ou dor que possa ocorrer quando a pessoa está consciente de ter desejado isso. A falta de percepção cria um clima psíquico no qual o indivíduo sente que foi escolhido para ser uma vítima. É inevitável sentir-se impotente quando não se tem consciência do fato de que o efeito foi criado por si mesmo. A separação entre causa e efeito na consciência da pessoa cria confusão, dúvida e desespero. A percepção momentânea do desejo negativo foi conseguida através da luta dolorosa deste trabalho; vocês pelo menos sabem, meus amigos, o que causa suas dificuldades externas e situações indesejadas. Mesmo antes de vocês serem capazes de abandonar os desejos negativos, porque vocês ainda não entendem a razão de sua existência, o simples fato de saber que vocês criaram as manifestações indesejadas em suas vidas tornará vocês pessoas mais livres.

Aqueles de vocês que já fizeram essas entradas iniciais na percepção de seus desejos negativos devem estar atentos para ampliar essa percepção e para ligá-la e conectá-la às manifestações indesejadas em suas vidas. Este passo essencial não deve ser desprezado. Porque é realmente possível estar consciente, pelo menos até certo ponto, de um desejo negativo, e mesmo assim ignorar ou deixar de perceber que esse desejo negativo é a causa imediata de um sem número de manifestações em sua vida, contra as quais você luta e se opõe exaustivamente. E esta é exatamente a sua dor. Você luta contra algo que você mesmo induziu, enquanto, ao mesmo tempo, sempre haverá em você o impulso em direção à luz, à totalidade, ao amor, à unidade e ao positivismo, em direção à beleza e ao desabrochar. O que confunde e fere você é a sua negação deste impulso positivo em direção à totalidade, é sua ignorância desta negação, o fato de você não saber que nega isso, o fato de você não saber que deseja duas coisas opostas ao mesmo tempo. Vamos ver o que é necessário para que uma entidade alcance essa percepção e essa compreensão.

Aqueles de vocês que começaram a ver a existência dos seus desejos ganham uma nova força e uma nova esperança sempre que essa percepção está viva, dinâmica e não colocada de lado. Porque então, primeiro como uma possibilidade remota, você vê como a vida poderia ser se você não mais tivesse desejos negativos, mesmo que você ainda não saiba porque você mantém os desejos negativos e porque você os concebeu inicialmente. Mas o simples fato de você saber que tem esses desejos negativos e de subsequentemente conectá-los com os resultados indesejados, dará a você uma nova esperança e uma nova perspectiva.

Aqueles amigos que ainda não tiveram essa percepção deveriam tentar o máximo possível encontrar os seus desejos negativos. Na superfície, a maioria das pessoas não pode imaginar como

poderiam abrigar desejos destrutivos. Mesmo alguns amigos que estão neste Caminho (Pathwork) por um longo tempo, podem ainda ser incapazes de sentir sua direção destrutiva. Meditem e desejem realmente encontrar aquilo que está em vocês. Isto é ainda mais difícil quando uma personalidade nega ativamente aqueles aspectos em sua vida de que ela não gosta, quando a pessoa não quer encarar que está lhe faltando alguma coisa, que ela sofre com alguma coisa. Este tipo de negação daquilo que a pessoa realmente necessita e sente sobre sua vida, torna impossível trazer uma realização verdadeira para a sua vida. Esta negação daquilo que está em você no momento presente, ainda existe em alguns dos meus amigos que têm estado neste trabalho por um tempo considerável. Portanto, perguntem a si mesmos: “Eu tenho o que desejo? Eu experiencio tudo com o meu potencial máximo? O que é que possivelmente me perturba mais do que estou disposto admitir?” Esta seria a primeira questão. Esta é uma questão pertinente para aqueles cuja tendência é escapar de sua não-realização, é negá-la, disfarçá-la e falsificar sua situação. E então, é claro, existem aquelas pessoas que só estão conscientes de seu sofrimento e daquilo que estão perdendo, mas em si mesmos estão desconectados do mecanismo dentro deles que deseja e cria o resultado negativo.

Aqui o trabalho neste Caminho continua. Encontrar e estar consciente dos desejos negativos deliberados, ou de que evitamos resultados positivos (que no final é a mesma coisa) é, como vocês podem ver, um passo fundamental no seu caminho para a evolução. Esta percepção é mais importante do que qualquer outra coisa. Porque ela constitui a diferença entre sentir-se como uma folha indefesa ao vento, uma pequena ferramenta num vasto universo, esquecida e desamparada, ou sentir-se autônomo e autogovernado. Esta autonomia funciona tanto de forma positiva quanto negativa. O universo inteiro existe por causa do princípio maior da autopropetuação. Sempre que discutimos o princípio dos ciclos ou círculos - tanto os benéficos quanto os perniciosos - sempre estive envolvido o princípio da autopropetuação. Tudo se autopropetua, depois de colocado em movimento pela consciência.

Mais uma vez, isto pode ser visto em seu Caminho. Quando já se alcançou um certo grau de conhecimento da própria psique, pode-se ver quanto as atitudes positivas e negativas se autopropetam. Tome, por exemplo, qualquer atitude positiva, saudável. Quando você é extrovertido, construtivo, aberto, inclusivo, tudo se desenrola com facilidade. Você não tem que se esforçar muito para isso. O próprio fluxo se realimenta. Você nem mesmo tem que despender energia em qualquer tipo de meditação deliberada. Seus pensamentos, atitudes e sentimentos positivos criam, por si mesmos, mais pensamentos, atitudes e sentimentos positivos. Assim, aquela área de sua vida é cheia de produtividade, paz, dinamismo e realizações. Acontece exatamente o mesmo com as situações negativas. As forças autopropetadoras, neste caso, somente podem ser mudadas por um processo deliberado, como o trabalho que vocês fazem no seu Caminho, que coloca algo novo em movimento, interrompendo assim o ciclo.

Além disso, é importante que vocês compreendam e visualizem que todas as esferas da consciência operam exatamente de acordo com essas direções que discutimos até aqui. Em outras palavras, para simplificar um pouco em favor de nossa discussão aqui, existem o princípio e a direção positivos. Esta é a esfera da realidade, a esfera na qual existe autopropetuação ilimitada em qualquer aspecto em que a consciência esteja consciente de sua existência. Incidentalmente, quero acrescentar aqui que o princípio da autopropetuação, que acabei de explicar num nível espiritual, existe de forma idêntica num plano científico. Em química, em física, em praticamente todos os campos da ciência, este princípio pode ser encontrado. Portanto é mais fácil de aceitá-lo do que se fosse um fenômeno que ainda não tivesse sido encontrado nos reinos materiais humanos.

O nível da personalidade que quer o negativo e persegue sua direção cria um novo mundo, ou esfera psíquica, que encobre a original. Imagens e formas, que são o resultado de atitudes, pensamentos e sentimentos, criam esse mundo negativo. Existem muitas variações, graus e possibilidades para esse mundo negativo, dependendo da força dos desejos negativos, da percepção tanto dos desejos positivos quanto dos negativos, e do equilíbrio entre os dois. Vocês podem ter uma noção disto observando sua própria mudança do ponto de vista da consciência, comparando com a sua anterior atitude de evitar inconscientemente a experiência positiva, ou de desejar diretamente uma experiência negativa. Compare isto com sua atual consciência e você verá que esta diferença constitui uma esfera de consciência diferente, um mundo diferente - cada um diferente do outro, com sua própria atmosfera e sabor. O mundo físico, material, em que vocês vivem, é a expressão exata de uma certa mistura, que manifesta o positivo, o negativo e uma combinação dos dois. Todos esses mundos existem dentro e fora de você, sem tempo nem espaço. Vocês podem alcançar esses mundos dentro de sua própria psique; vocês podem alcançar esses mundos no sentido de se tornarem agudamente conscientes deles. Eles são um produto de suas próprias expressões, de suas várias esferas de consciência. Vocês precisam atravessá-los, camada por camada, dentro de vocês mesmos. Onde vocês estiverem relativamente livres de desejos negativos, será relativamente simples e fácil perceber, sentir e experienciar o mundo da verdade, onde tudo que é bom existe e se autoperpetua. Portanto, não há necessidade de lutar, de duvidar, de temer ou de se privar. Nessas áreas você descobrirá que abre destemidamente seu coração para a experiência positiva, dinâmica, que se move eternamente em direção ao contínuo desabrochar, a uma felicidade cada vez maior, à unidade maior. Você não interrompe esse movimento com sua mente medrosa, duvidando dele e causando sua paralização. Estas esferas estão aí, elas não existem somente em sua psique, onde você pode sentir a vida eterna de toda a existência, mas também se manifestam em sua vida exterior. Tornar-se consciente delas também é útil para que você possa fazer comparações adequadas.

E então, é claro, existe sempre o problema principal, a área de sua psique onde existe o medo do positivo, e portanto a sua negação. Consequentemente, a privação e o sofrimento se manifestam em sua vida exterior. É esta esfera dentro de sua consciência que você deve experimentar profundamente, a fim de que você possa transcendê-la. Você deve atravessá-la, não negando-a ou lutando contra ela, mas olhando-a e aceitando-a, aprendendo a compreender sua natureza. Isto é o que significa atravessá-la. Quando ela é determinada e reconhecida como uma realidade temporária, somente então pode ser alcançado o mundo subjacente do bem que se autoperpetua, onde você não mais tem que buscar, agarrar e desejar, mas onde você sabe que aquilo já é seu, mesmo antes de tê-lo conseguido.

Aonde quer que o homem esteja separado dos outros, de seus companheiros, ele estará num mundo negativo, numa negatividade autoperpetuadora que ele tece com seus desejos destrutivos. Ele estará, portanto, em sofrimento, porque ele nega e ignora o pleno significado da batalha na qual se empenhou. A batalha varia de indivíduo para indivíduo. Para cada indivíduo, ela pode variar de uma fase para outra, e até mesmo de uma hora para a outra, porque, em momentos diferentes, ele é instigado por diferentes orientações, que se alternam em predominância a qualquer momento. Portanto, sempre haverá em você uma batalha incessante na qual um lado se esforça em direção à totalidade e à união com as outras criaturas; em direção ao amor e à compreensão, em direção à consideração, em direção a dar e receber. Mas sempre existe esse outro lado que nega essa orientação, que a teme e resiste a ela. Portanto, onde existe uma dor específica por causa dessa luta, o mais importante é a negação, o mais importante é a dor. Pois, não esqueçam, é impossível querer totalmente o isola-

mento, o afastamento e a separação. Se fosse possível querer isso totalmente e estar completamente reconciliado com os resultados, não haveria dor. Mas não é possível jamais desejar isso completamente. Pode-se apenas desejar muito isso. Portanto, quanto maior for a porcentagem positiva, maior será o impulso na direção oposta da saúde e da união - e portanto mais feroz será a dor.

Agora, a dor é agravada pela luta que se estabelece com a outra pessoa. Pois não esqueçam, meus amigos, já é doloroso o suficiente querer e não querer, alternadamente, relacionar-se e amar, por um lado, e odiar, rejeitar e afastar-se, por outro lado. Mas as coisas tornam-se infinitamente mais complicadas e conflitantes quando isto é multiplicado por um segundo indivíduo, em cujo círculo você entra, e que está engajado numa batalha interior semelhante à sua.

Tanto a orientação positiva quanto a negativa estão ligadas ao princípio do prazer, como já mencionei numa palestra anterior. É essa ligação que torna tão difícil desistir e mudar. O princípio do prazer positiva e negativamente orientado dilacera você. Ele lhe inflige dor por si mesmo, mas não existe só dentro de você. Aqueles com os quais você está envolvido neste conflito, aqueles a quem você não consegue decidir se ama ou rejeita – se eles estivessem em perfeito equilíbrio e livres de tal divisão interior, certamente não seriam afetados pelo seu conflito. Eles estariam protegidos da negatividade e da resultante tensão entre os impulsos positivos e negativos pela sua harmonia com as forças universais e pelo seu alto grau de consciência. Apenas como argumento, se fosse possível que um ser tão evoluído entrasse num relacionamento com uma pessoa comum que está abalada por causa de sua luta, esta última ainda continuaria na dor por causa de sua própria divisão. Mas fica muito mais complicado quando ambas as pessoas estão numa posição semelhante, porque então a batalha não é apenas duplicada, mas quadruplicada. Imaginem as muitas possibilidades matemáticas que surgem de tal situação, com todas as suas consequências psicológicas de mal-entendidos, falsos julgamentos e mágoas, que por sua vez criam mais negatividade. Vamos imaginar duas pessoas, A e B. A expressa momentaneamente uma orientação positiva em direção à união. B se assusta com isso e portanto se afasta e rejeita A. Consequentemente A se convence de que o movimento saudável da alma em direção à união foi arriscado e doloroso, de forma que volta para o lado negativo e para a negação. Como isso é muito doloroso, o princípio negativo do prazer se liga a isso, para tornar a dor mais suportável. E ele então tira prazer da situação negativa. Nesse meio tempo, a dor do isolamento em B se torna insuportável e ele se aventura a sair, ao passo em que A está em seu buraco escuro. Isto vai se perpetuando, algumas vezes a oposição é completa, em outras há um encontro fugaz. Algumas vezes a orientação positiva de A encontra a orientação negativa de B; outras vezes é o contrário; outras vezes ainda ambas as correntes negativas estão em ação, ambos se afastam ou se antagonizam. Ainda outras vezes, ambos se aventuram no positivo temporariamente, mas como o princípio negativo ainda existe dentro deles, a posição positiva é só uma tentativa, tão incerta, tão medrosa, tão dividida, tão defensiva e apreensiva, que todas essas emoções negativas sobre a orientação positiva não deixarão de produzir, mais cedo ou mais tarde, resultados negativos. Esses resultados negativos são então atribuídos à abertura positiva, e não às emoções problemáticas a respeito dela. Torna-se, então, inevitável que a orientação negativa assuma o comando outra vez, após tais períodos de positividade mútua; isto continuará a acontecer até que o lado negativo, destrutivo seja totalmente compreendido e eliminado em ambas as personalidades.

Como vocês podem ver facilmente, isto junta várias palestras recentes num todo compreensível. Como mencionei numa palestra recente, o negativismo, a negação, a orientação negativa não seriam tão ferozes nem tão difíceis de se vencer se o princípio do prazer não estivesse ligado a eles. O homem, então, chega à situação de não querer se separar do prazer precário que ele deriva de se entregar a atitudes e sentimentos negativos. Isto pode começar a existir de forma sutil, insidiosa, inconsciente; mesmo quando um indivíduo começa com uma orientação saudável e construtiva.

Vamos tomar o seguinte exemplo, que pode ser útil a todos vocês. Suponha que em seu caminho para a autorrealização você desenvolva força e autoconfiança. Onde havia insegurança e culpa quando você experimentava uma fricção com outra pessoa, você agora experimenta uma nova calma interior, certeza em você mesmo, uma força e uma elasticidade que você não sabia que existiam. Do jeito antigo, você teria reagido com submissão, a fim de aliviar a culpa, ou com agressão e hostilidade, a fim de aliviar seu autodesprezo por sua insegurança. O que quer que você fizesse, no entanto, a sua resposta era de negatividade e dúvida com relação a você mesmo, você estava envolvido com o princípio do prazer negativamente orientado. Você tinha prazer com sua infelicidade. Agora, você progrediu. Você experimenta a você mesmo de uma forma diferente. Em vez da irritante autodúvida, você ganha um insight sobre a outra pessoa. Por este insight você compreende por que a outra pessoa se comporta dessa maneira. Por um momento essa compreensão objetiva liberta você, deixa você forte, lhe dá mais insight objetivo sobre você mesmo e sobre a outra pessoa. Em outras palavras, o autoperpetuador princípio do insight e da compreensão foi colocado em movimento.

Mas aí, o princípio negativo do prazer, que ainda existe – porque ainda não foi totalmente reconhecido – liga-se à sua compreensão da negatividade da outra pessoa. Você começa a notar mais e mais as suas falhas e a sua cegueira, e você, inadvertidamente, começa a gostar disso. Você não distingue imediatamente os dois tipos diferentes de alegria: o primeiro, quando você viu o desligamento, aquilo que existe no outro, liberando você; o segundo quando você prazerosamente se entregou ao fato do outro estar errado, aprisionando você. Aquilo que a princípio você notou como observações, você elaborou, elaborou, até que o velho princípio do prazer negativo reapareceu num novo disfarce. É aí que você perde a sua harmonia e liberdade, porque você outra vez se entrega ao princípio negativo do prazer. Este é um exemplo de quão insidiosamente isto pode acontecer, onde quer que as velhas raízes ainda existam, não resolvidas.

Agora, meus amigos, a continuação deste Caminho se torna mais clara e mais concisamente definida. Vocês têm ferramentas imediatas para começar a trabalhar e ver o que eu expliquei aqui. Vocês têm alguma pergunta?

PERGUNTA: Parece que esta palestra foi toda para mim. Sempre que eu vejo a dor e o sofrimento em outra pessoa, eu imediatamente expesso negativismo, hostilidade e raiva, e fico cega por causa desses sentimentos negativos. Eu não consigo ver nada positivo ou compreender a luta da outra pessoa. Apesar de eu rezar e desejar me desapegar, ainda estou “sentada dentro do buraco”.

“Você está consciente do prazer que sente em se entregar à negatividade, enquanto ela está acontecendo?” (Sim, estou.) “O próximo passo seria muito simples, minha amiga querida. A expressão do pensamento: ‘Eu quero desistir do negativismo. Eu quero meu prazer ligado à situação positiva. Eu quero ser construtiva. Eu quero dar minha atenção a esta situação e ser governada pelas forças mais construtivas’. Faça isto de uma forma relaxada e leve, pedindo que as forças subliminais que existem dentro de você a ajudem. Não tente fazê-lo através do puro poder externo, pois com esse poder externo você não pode ser bem sucedida. Também expliquei isto recentemente. A sua mente externa só pode emitir essa intenção construtiva e, com isso, acionar um movimento positivo, que então inicia um ciclo autoperpetuador positivo. Se você ainda não se sente pronta para fazer isto, o trabalho deve prosseguir de forma muito simples e fácil. Onde e como você acredita que querer o negativismo é mais seguro para você do que desejar o positivo? Você se impede de querer o positivo. Se você não consegue interromper este processo, deve haver razões que você ainda não compreendeu, e elas precisam ser descobertas.”

PERGUNTA: Irrracionalmente, eu tenho medo de que levem vantagem sobre mim e que eu perca minha integridade. Tenho um leve sentimento de que isto não é verdade, mas não consigo ver exatamente como.

“Em primeiro lugar, você precisa verdadeiramente querer ver que essa é possivelmente uma conclusão errada. O sentimento de desamparo ou de impotência é outra vez o princípio autoperpetuador de ter desistido do autogoverno, quando você se permitiu ser subjugado pela força negativa. Por isso não lhe ocorre que você tem a possibilidade de se autogovernar. No momento em que você disser: ‘Eu decido que não quero estar na negatividade ou me agarrar a conceitos errôneos como estes,’ nesse momento você assume o comando. Você pode sinceramente declarar: ‘Eu não tenho que ser um escravo de decisões que não vieram de mim. Eu sou construtiva. O que eu quero depende de mim.’ Você, então, vai sentir que quanto mais seus desejos são construtivos, mais livre você se tornará e mais fácil será determinar independentemente o que você irá ou não fazer. Os outros não serão capazes de impor sua vontade sobre você, assim sua integridade será preservada e aumentada, na proporção exata do seu desejo ativo de ser construtiva e de abandonar o princípio negativo do prazer.

O que enfraqueceu você foi perder a consciência de seus desejos negativos. Você os reprimiu, negou e escondeu, tendo sobreposto a eles desejos positivos falsos. Assim, você perdeu o contato consigo mesma. Se você estivesse consciente de seus desejos negativos, você não teria permitido que eles ficassem tão fortes. Mas mesmo que você tivesse feito isso, você não teria ficado desamparada e impotente. Na realidade, sua fraqueza e desamparo não existem em relação à vontade mais forte dos outros. Eles existem porque você é varrida pela força negativa autoperpetuadora de seus desejos negativos, que você conscientemente ignorou até agora. Esta falta de controle a torna incapaz de imaginar como é quando você assume o comando. Agora, você, com sua consciência e seu espírito, não pode assumir conscientemente o comando nos desejos negativos. Isto só pode acontecer através dos desejos positivos. Quando você emite tais desejos positivos, você conseqüentemente se torna mais forte, mais autogovernada e menos desamparada, e portanto menos vulnerável. Porque suas decisões ativas e livres serão tomadas em absoluta consciência do que você está fazendo, e por que. Uma outra coisa é que exatamente por causa da culpa destruidora — que é inevitável quando o dese-

jo negativo existe, esteja-se ou não consciente dele — você permite que tirem vantagem de você. A culpa faz você se perder. É exatamente por causa da orientação negativa em você que você permite que se leve vantagem sobre você, que você é inseguro e fraco quanto a qualquer um dos seus direitos. Só por causa disso! Se você se libertasse dos desejos destrutivos, você não se sentiria culpada, portanto você não precisaria conciliar. E você poderia muito facilmente, gentilmente e sem defensiva, ocasionalmente, quando esta fosse a coisa acertada e quando fosse isso o que você queria, dizer NÃO; e não ceder às exigências feitas sobre você. A positividade o libertará para que você tenha integridade, para defender e afirmar seus direitos, enquanto a negação e a destrutividade enfraquecem você e o tornam indefeso. Quando ainda for impossível emitir o desejo de ser construtivo e positivo, afirme que é aí que você está. Afirmar esse fato. Veja você mesmo na negatividade e na destrutividade e comece a procurar pela razão ainda não detectada que se esconde atrás dessa resistência. Enfileirados atrás dela estão outros medos de uma natureza mais profunda aos quais chegaremos, e que poderemos discutir no futuro.”

PERGUNTA: Eu geralmente me concentro demais no estudo dos aspectos negativos, centrandos na imagem do pai. Eu tenho me perguntado ultimamente se ao fazer isto tenho estado escondendo algo que é mais profundo em mim e que eu não quero olhar? Eu me concentro nessa mistura de uma imagem do pai e um conceito de masculinidade. Eu acho que perco o ponto principal ao analisar demais isso.

“Existe em algum lugar um desejo em você de não assumir o papel masculino. Você se conscientizou desse desejo?” (Não). Então é isso. A consciência virá, primeiro indiretamente pela dedução de certas manifestações, e subsequentemente trazendo para fora emoções. Conscientemente existe um grande desejo de ser um homem forte. Você frequentemente extrapola e exagera essa imagem de masculinidade como consequência da supercompensação. Esta supercompensação não existiria se você estivesse profundamente pronto para assumir o papel masculino; se você não o recusasse. Existe esse medo de que você possa ser inadequado demais para preencher esse papel; existe o medo de que exigências serão feitas a você se você assumir esse papel. E também existe um tipo de maldade com relação à vida, com relação à sociedade, pela qual você diz Não. Existe em você uma inveja do sexo feminino, que nesse nível parece levar a melhor. Você se ressentido do esforço exigido de você para corresponder a essa imagem masculina consciente. Você acredita que é isto que você deveria fazer, e se ressentido de que parece que é isso que se espera de você. Talvez você espere isso de você mesmo; no entanto, é isso que você acha que deveria fazer e ser, e você se ressentido disso. Portanto, é importante que você descubra o oposto exato do esforço consciente, onde você opõe uma resistência passiva contra seu papel masculino, onde você o teme, o nega, não o quer e desdenhosamente o recusa. Quando você se tornar consciente disso, você saberá e terá encontrado o ponto que discutimos esta noite. Então você se tornará consciente de seus desejos negativos principais. Isto, certamente, se refere à sua identidade como homem.

PERGUNTA: Sim, sim. Eu cheguei a esse ponto no ano passado, mas depois esqueci completamente dele.

“Sim, isto é o que acontece frequentemente. Uma descoberta é feita e é colocada na prateleira, como se isso fosse suficiente. Não é de forma alguma transformada ou eliminada. Na realidade, você arranhou apenas a superfície dessa faceta. É frequentemente necessário que a pessoa trabalhe em outros aspectos por um tempo, antes que possa retornar ao problema fundamental.”

Sejam abençoados, cada um de vocês. Recebam esta cálida corrente de amor que rodeia vocês e transcende cada um de vocês. Abram-se. Pois este amor é verdade, e esta verdade é vida. E essa vida é de vocês, se quiserem. Os passos corajosos que todos vocês têm dado aqui têm significado. Eles não são sem sentido, eles não são inúteis, meus queridos. Que vocês se lembrem sempre disto. Todo reconhecimento de algo negativo que existe em você contribui mais para o processo universal de totalidade do que qualquer outra coisa que se possa imaginar. Portanto, prossigam nesse caminho. Sejam abençoados. Estejam em paz. Estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.